

## A CRIANÇA ATIVA NOS ESPAÇOS DE APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Heles Cristina Ferreira de Souza <sup>1</sup>  
Isabel Cristina Lima Silva <sup>2</sup>  
Nair Lima dos Santos <sup>3</sup>  
Rosilda Maria da Silva <sup>4</sup>  
Edilma Costa Negreiros Vasconcelos <sup>5</sup>

### RESUMO

O presente trabalho terá como foco a implementação de um espaço de múltiplas aprendizagens em um Centro de Educação Infantil - CMEI do município de Natal/RN. Esse espaço, denominado "Laboratório da Criança" é organizado com materiais de acordo com os interesses e necessidades das crianças e constituído em cinco áreas. Esta organização está fundamentada na abordagem High Scope para a educação infantil que preconiza entre outras coisas, que as crianças constroem uma compreensão própria do mundo pelo envolvimento ativo com pessoas, materiais e ideias. Nessa perspectiva, procura evidenciar os desafios, possibilidades, e/ou transformações dessa implementação como espaço de múltiplas aprendizagens das crianças. As reflexões partem do percurso desenvolvido para realizar a implementação do Laboratório em um Centro infantil, buscando desvendar as contribuições promovidas pelo seu uso na ressignificação das práticas pedagógicas das professoras. Da experiência desenvolvida, analisamos que esta, além de oportunizar o momento do brincar que é uma atividade por excelência da criança, oportuniza diversas outras situações de aprendizagens que acontecem nas interações das crianças. Portanto, este artigo explora a possibilidade de que o espaço do Laboratório da Criança na educação infantil possa ser antes de tudo, concebido e utilizado como um meio de aprendizagem, a serviço da criança e do educador, e não apenas como um espaço de atividades afins. Defende-se ainda, que adotar o laboratório na educação infantil, implica em compreender que a criança, quando tem a oportunidade de ser ativa e de explorar os objetos à sua volta, se envolve muito mais nas atividades.

**Palavras-chave:** Laboratório da Criança; High Scope; Experiências de Aprendizagem; Espaço; Educação infantil.

### INTRODUÇÃO

No Centro de Educação Infantil Marilanda Bezerra de Paiva- CMEI, localizado no Município de Natal funciona desde 2011 um espaço denominado "laboratório da criança", que se constitui em um espaço de múltiplas aprendizagens, organizado com materiais de acordo

---

<sup>1</sup> Doutora em Estudos da Crianças pela Universidade do Minho-Portugal [helescris@hotmail.com](mailto:helescris@hotmail.com)

<sup>2</sup> Especialista em Educação pela UFRN- Coordenadora Pedagógica da SME/Natal, [isabelnat@gmail.com](mailto:isabelnat@gmail.com);

<sup>3</sup> Especialista em Educação pela UFRN- Coordenadora Pedagógica da SME/Natal [nair\\_lisa@hotmail.com](mailto:nair_lisa@hotmail.com);

<sup>4</sup> Especialista em Educação pela FACINTER- Gestora Pedagógica da SME/Natal [rosildateodosio@hotmail.com](mailto:rosildateodosio@hotmail.com);

<sup>5</sup> Orientadora: Mestre em Educação pela UFRN - Gestora Administrativa da SME/Natal [edilmavasconcelos@hotmail.com](mailto:edilmavasconcelos@hotmail.com)

com os interesses e necessidades das crianças e que se destina, entre outras coisas, às experiências infantis de faz de conta, de aprendizagens variadas e brincadeiras diversas.

Este laboratório se originou a partir de uma experiência de pesquisa de doutorado realizada nos anos de 2009 a 2011, pela então coordenadora do CMEI, que sob a fundamentação do currículo High Scope, organizou em duas salas de aula quatro áreas de conhecimento nas quais a criança tinha a liberdade de escolher e vivenciar situações diversas de aprendizagem e onde a professora atuava como a orientadora do processo.

Com o término da pesquisa e a escassez de recursos para ampliar a experiência para todas as salas do Centro Infantil, a gestão, juntamente com todo o grupo de professoras, que apoiaram e perceberam a importância da pesquisa para o trabalho com as crianças resolveram criar um espaço, no qual, todas as turmas pudessem estar vivenciando uma vez por semana diferentes situações de aprendizagem. Assim surgiu o laboratório da criança.

## **METODOLOGIA**

A sala onde está organizado o laboratório funciona de segunda a sexta e cada uma das turmas a visita pelo período de aproximadamente sessenta minutos, uma vez na semana. Nessa oportunidade, as crianças escolhem as áreas para trabalhar e a professora desenvolve o papel de mediadora das hipóteses levantadas pelos alunos, favorecendo a ampliação do repertório de conhecimento que cada criança tem em relação ao funcionamento social representado nas brincadeiras e reguladora das ações dos educandos, promovendo a reflexão ao possibilitar o planejar, fazer e rever., ações primordiais no desenvolvimento desse trabalho.

Após o uso, o grupo que utilizou deixa o espaço organizado para os próximos que virão. Os funcionários da limpeza zelam pela manutenção do local, contudo, sua organização cabe aos alunos e professores.

Semestralmente o laboratório é revisto, havendo a substituição de brinquedos e objetos quebrados ou em desuso, ou até mesmo substituição de alguma área por outra que suscite o interesse maior das crianças.

## **DESENVOLVIMENTO**

A organização do laboratório esteve fundamentada na abordagem High Scope para a educação infantil que preconiza entre outras coisas, que as crianças constroem uma compreensão própria do mundo pelo envolvimento ativo com pessoas, materiais e ideias.

Partindo de tal premissa, buscamos materiais para os espaços do laboratório através de doações, de organização ou adequação de materiais das salas mencionadas anteriormente. o mesmo é contemplado na rotina do CMEI, oportunizando a participação de cada turma de crianças uma vez por semana.

Isto posto, compreendemos que o laboratório da criança, além de oportunizar o momento do brincar que é uma atividade por excelência da criança, oportuniza diversas outras situações de aprendizagens que acontecem nas interações das crianças tanto com os materiais. como com as outras crianças. Além disso, existe nesse momento uma organização em que insere no combinado, no momento da escolha de qual ou quais espaços brincar nesse dia, no qual a criança aprende processualmente que arrumar os materiais que utilizou é de grande importância antes de concluir o seu tempo nesse espaço. O que a ajudará - além da formação de outros conceitos- a manter organizado um espaço coletivo e os seus próprios materiais.

Nesse sentido valorizamos esse espaço, pois compreendemos que:

- A criança, quando tem a oportunidade de ser ativa e de explorar os objetos à sua volta, se envolve muito mais nas atividades;
- Os espaços têm significado peculiar para as crianças sentirem-se instigadas à realização de algo;
- Nas brincadeiras de faz-de-conta, a criança aprende com mais satisfação;
- As crianças se interessam mais por atividades que se baseiam nos interesses e intenções pessoais;
- A estimulação da iniciativa das crianças no seu envolvimento nas relações interpessoais é determinante para o desenvolvimento das crianças e também para a sua vida quando adulto.

A proposta do modelo High-Scope

A proposta do modelo High-Scope é que as crianças se envolvam ativamente na própria aprendizagem. Os adultos que trabalham com as crianças devem colocar-se como facilitadores ou mediadores. Como reforça Oliveira-Formosinho (2007 a, p. 59), é preciso “observar o que pensa, o que sente, o que espera, o que sabe e o que pode vir a saber a criança, permite ao educador tomar decisões ao nível de planejamento da atividade educacional e da prática”.

A aprendizagem ativa é tanto mais decisiva e duradoura quanto mais ativa e direta. Tal aprendizagem, embora tenha o apoio do adulto, é de iniciativa da criança. É ela quem descobre, atua, manipula e experimenta. A experiência, imprescindível aos processos

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

cognitivos e emocionais da criança, contribuirá para o seu desenvolvimento humano, colocando-a como protagonista nas ações cotidianas. Além disso, a experiência oportuniza o contato com a cultura, envolvendo-a em relações com o outro. Nesse aspecto, o pensamento de Dewey é de grande valia, pois trata dos processos de aprendizagem do ponto de vista da experiência, do afeto e da cultura.

Segundo Dewey (1976), a experiência permite a construção de hipóteses e de novos conhecimentos. No entanto, não é colocando a criança em qualquer tipo de experiência que estamos por si só oportunizando esses conhecimentos. “Nenhuma experiência será educativa se não tender a levar – simultaneamente – ao conhecimento de mais fatos, a entreter mais ideais e ao melhor e mais organizado arranjo desses fatos e ideias.” (DEWEY, 1976, p. 86).

A aprendizagem ativa defendida pelo Currículo High-Scope depende da interação positiva entre adultos e crianças. Os adultos deverão apoiar as conversas e brincadeiras das crianças, deverão ouvi-las com atenção e fazer os comentários e observações que considerem pertinentes. Dessa forma, a criança sentir-se-á confiante e com liberdade para manifestar pensamentos e sentimentos.

Ainda, de acordo com Hormann (1996, p. 14-18) há cinco elementos base da socialização no currículo na abordagem High-Scope: confiança, autonomia, iniciativa, empatia e autoestima.

A confiança é a crença que a criança deposita naqueles que a permite agir e que a apoiarão no processo de suas ações. É necessário para o adulto saber que a confiança é condição prévia para que as crianças se aventurem na exploração e na aprendizagem, já que “aprender a confiar em novas pessoas, não pertencentes à família, é um importante passo em frente neste grupo etário”. (HORMANN, 1996, p. 16)

A autonomia “é a capacidade de independência e de exploração que leva uma criança a dizer frases do tipo ‘Eu faço’” (HORMANN, 1996, p. 16). A criança, mesmo precisando de apoio e de vínculo com os adultos que educam e cuidam dela, também precisa desenvolver independência e percepção própria de si. Na educação infantil, a criança já é capaz de fazer muitas coisas sem a ajuda dos adultos. Por isso, é preciso motivá-las.

A iniciativa “é a capacidade de avaliar uma situação e atuar de acordo com o entendimento que tem dessa situação” (HORMANN, 1996, p. 16). Porém, a criança ainda tem certa dependência dos adultos para realizar algumas atividades. Os adultos, então, podem ser parceiros nesse processo ajudando a resolver problemas que podem surgir à medida que as crianças executam seus planos.

A empatia é necessária para que a criança conquiste novas amizades, embora quando entra na educação infantil ainda está carregada por uma gama de egocentrismo, o que de certa forma a afasta dessa empatia. Porém, os adultos conseguem incentivar a capacidade de empatia, se reconhecerem gestos de sentimento das crianças e encorajarem as outras a fazerem o mesmo.

Finalmente, a autoestima ajuda a criança a enfrentar dificuldades da vida e do próprio processo de aprendizagem. “A auto-estima [sic] desenvolve-se quando a confiança, a autonomia, a iniciativa e a empatia estão firmemente enraizadas e quando a criança tem oportunidade de realizar experiências com sucesso” (HORMANN, 1996, p. 17, grifo nosso).

Para que esses elementos se proliferem, é necessário existir um ambiente apoiante. A partilha no controle das atividades e o apoio coerente e contínuo do adulto estimulam a socialização das crianças. Assim, é possível estabelecer uma relação transparente entre as crianças e os adultos, abrindo espaço para o diálogo.

Observar e interagir com as crianças a fim de descobrir como pensa cada uma é necessário para a intervenção no processo de ensino-aprendizagem. O adulto interage com as crianças de forma a permitir que elas assumam o controle da própria aprendizagem. Os adultos podem apoiar a criança por meio das seguintes atitudes: organizando rotinas e ambientes; criando um clima social de suporte; apoiando o construtivo de resolução de conflitos; interpretando a criança nas descobertas das experiências-chaves já consolidadas.

Todos os dias, os adultos planejam a rotina necessária à aprendizagem ativa de cada criança. Os adultos ficam sabendo o que as crianças pretendem fazer (processo: planejar – fazer – rever), questionando-as. As crianças põem em prática os planejamentos e, em seguida, cabe ao adulto incentivá-las a rever as experiências. Isso não significa que elas tenham que contar de forma oral todos os passos realizados. A criança pode fazer uma revisão da experiência e refletir, mesmo que inconscientemente, sobre o aprendizado por meio de um simples desenho. Por outro lado, além dos planos individuais, podem ser criando pequenos grupos, devendo o educador encorajar as crianças a explorar e a experimentar novos materiais (HOHMANN e WEIKART, 1997).

É certo, pois, que nesse contexto: “A criança interioriza a sequência da rotina e, assim, pode organizar o seu tempo e as suas atividades de forma mais independente. Também se requer o tempo suficiente para cada segmento da rotina a fim de permitir às crianças acabar independentemente os seus planos.” (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2007b, p. 66)

A rotina diária do modelo High-Scope ajuda as crianças a encontrar respostas a questões formuladas por elas mesmas, enquanto, ao mesmo tempo, oferece-lhes uma série de acontecimentos sequenciais, que elas próprias podem seguir e compreender. Além disso, ajuda os adultos a organizar o tempo juntamente com as crianças, de modo a proporcionar situações de aprendizagem ativa. A rotina diária consistente concede à criança tempo suficiente para perseguir seus interesses, fazer escolhas, tomar decisões e resolver “problemas à dimensão das crianças”.

Tal como acontece com todas as rotinas destinadas às crianças, a rotina diária do programa High-Scope consiste em tempos específicos correspondentes a certas atividades: tempo para o planejamento, para a prática, para a participação coletiva, para a descontração, para o lanche, para o relaxamento etc. Nesse ambiente, as equipes de ensino constroem a rotina diária a partir de segmentos temporais.

Nesse sentido, o tempo de acolhimento é o período de boas-vindas. Cantar, contar novidades e mostrar algumas surpresas. É o momento da chegada e da introdução ao dia, geralmente realizado com a educadora e as crianças sentadas em roda.

O tempo de planejamento é aquele no qual cada criança decide o que fazer e partilha essas ideias com um adulto, que compreende o processo de planejamento. O adulto observa, ouve, pede elaborações e clarificações e, frequentemente, registra o plano da criança. Cada criança faz um plano para um dia, que aplicará durante o período de trabalho. Esse momento da rotina diária leva-as a aceitar a responsabilidade das consequências das próprias escolhas e decisões. Por exemplo, as crianças estão divididas em pequenos grupos. Em cada grupo existe um adulto. São utilizadas várias estratégias, como cartões, fotografias, fantoches, microfones etc. No caso específico da experiência no Brasil, não há condições de ter uma educadora em cada espaço, já que se dispõe de apenas uma educadora para a turma toda.

No tempo de trabalho, as crianças vão para as áreas que escolheram e começam a realizar os planos com os materiais apropriados, permanecendo nessa atividade até completarem os planos ou até os modificarem. Enquanto as crianças trabalham, os adultos prestam-lhes assessoria, movimentando-se pelos grupos, observando e ajudando-as quando necessário.

Finalmente, no tempo de revisão, as crianças encontram-se, geralmente com a mesma pessoa com quem planejaram, para partilhar e discutir as atividades realizadas. Os adultos ouvem atentamente e conversam com as crianças acerca das experiências do período de trabalho. Rever ajuda as crianças a refletir sobre as próprias ações. As crianças são novamente divididas em pequenos grupos e utilizam a mesma estratégia do planejamento.

Em tais circunstâncias, a abordagem High-Scope defende um ambiente de aprendizagem ativa, que deverá encorajar a necessidade das crianças de olhar, ouvir, agitar, rebolar, engatinhar, escalar, balançar, saltar, descansar, comer, fazer barulho, agarrar, roer, deixar cair coisas, sujar. O espaço físico deve ser seguro, flexível e promover conforto para atender às necessidades, potencialidades e interesses de cada criança. Esse ambiente inclui variedade de materiais, dispostos de forma organizada e acessível.

No Currículo High-Scope, há ênfase na aprendizagem-ambiente, de forma que diferentes espaços são designados para desempenhar diversas atividades, organizadas de preferência por áreas, por exemplo: área das construções e jogos, área da leitura, área da casa, área das ciências etc. Num primeiro momento, a criança manipula, explora e descobre os objetos de seu interesse num espaço no qual os aprendizes ativos (crianças) façam aprendizagens ativas. O espaço é, segundo o Currículo High-Scope, meio fundamental de aprendizagem, que exige do educador grande investigação e investimento. Aprendizagem ativa, segundo Hohmann e Weikart (1997), é definida aqui como a aprendizagem em que a criança, por meio da ação sobre os objetos e da interação com as pessoas, chega à compreensão do mundo. Assim, é preciso criar-lhe espaços de atividade autoiniciada e apoiada, oferecendo-lhes oportunidades de experimentar com a realidade e, portanto, começar a pensar, construindo o conhecimento da realidade e a realidade do conhecimento. (PINAZZA, 2007, p. 62).

Dessa forma, a criação do espaço de aprendizagem (ateliês de atividades) constitui na primeira etapa de implementação do Currículo High-Scope. Organizar o espaço sem os materiais de aprendizagem não proporciona um caminhar efetivo ao encontro da criança e não permite que lhe lancemos os desafios educacionais que o currículo preconiza. Assim, é fundamental que os materiais sejam interessantes para as crianças, sendo variáveis, mutáveis e organizados de forma visível e acessível.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As crianças integradas num contexto de aprendizagem ativa têm a oportunidade de realizar escolhas e tomar as próprias decisões. Além disso, nos ambientes criados, as crianças são estimuladas a organizar os materiais depois de utilizá-los. Isso contribui para o desenvolvimento da responsabilidade da criança perante objetos alheios. Por isso, para que essa prática seja viável, é necessário que todos os materiais se encontrem em prateleiras baixas, dentro de caixas transparentes etiquetadas com o símbolo do que a caixa contém.

É exatamente por tudo o que foi exposto e para que tal aprendizagem seja possível que se exigem espaços e materiais variados a fim de que as experiências das crianças também possam ser variadas. Sob essa ótica, o programa High-Scope, nas suas linhas orientadoras, apóia o educador, na sua primeira forma de fazer currículo, criando o espaço de aprendizagem, um espaço convidativo e dividido em áreas de interesse com visibilidade e fácil movimentação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A iniciativa de organizar e implementar o Laboratório da criança em um Centro Infantil foi um processo demorado e sobretudo “estudado” no intuito de alcançar a melhoria na qualidade da educação das crianças dessa instituição. Isto porque, ele surge a partir de uma experiência de pesquisa no próprio centro infantil e com isso para fazer parte da realidade deste centro, após o término da pesquisa, foi necessário algumas estratégias com toda a equipe, e não mais apenas com as professoras outrora envolvidas na experiência. Em sendo assim, foi imprescindível primeiramente fundamentar-se em estudos e discussões de textos com as educadoras visando à familiarização com as pedagogias participativas mais especificamente a Pedagogia-em-Participação, contrapondo-se à pedagogia transmissiva, recorrente em suas práticas.

Portanto, no decorrer da implementação e organização do laboratório no referido centro infantil, detivemo-nos nas argumentações de que a educação infantil deve ser um espaço interessante e atrativo para as crianças, onde possam realizar diversas e variadas experiências que possibilitem o seu desenvolvimento pleno, e não o desenvolvimento de habilidades isoladas, como por exemplo a escrita, o que comumente acontece.

Por fim, é importante ratificar que foi extremamente enriquecedor quando as crianças se mostravam felizes e realmente trabalhavam com entusiasmo, podendo fazer suas escolhas na áreas de trabalho a partir de seus verdadeiros interesses e necessidades. nessa perspectiva, defendemos que, adotar o laboratório na educação infantil implica em compreender que a criança, quando tem a oportunidade de ser ativa e de explorar os objetos à sua volta, se envolve muito mais nas atividades última parte do trabalho, também é considerada uma das mais importantes, tendo em vista que nesta sessão, deverão ser dedicados alguns apontamentos sobre as principais conclusões da pesquisa e prospecção da sua aplicação empírica para a comunidade científica. Também se abre a oportunidade de discussão sobre a



necessidade de novas pesquisas no campo de atuação, bem como diálogos com as análises referidas ao longo do resumo.

## REFERÊNCIAS

DEWEY, J. **Experiência e educação**. 2. ed. São Paulo: Companhia Nacional, 1976.

HORMANN, M. A socialização na abordagem High-Scope. In: BRICKMAN, N. A.; TAYLOR, L. S. **Aprendizagem activa**. Tradução Edgar Fernando Rocha. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

HORMANN, M.; WEIKART, D. **Educar a criança**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. (Org.). **Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado e construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. A contextualização do modelo curricular High-Scope no âmbito do Projecto Infância. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J(Org.). **Modelos curriculares para a educação de infância**. 3. ed. Porto: Porto, 2007.

PINAZZA, M. A. John Dewey: inspirações para uma pedagogia da infância. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T.; PINAZZA, M. A. (Org.). **Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado e construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

**Deverão apresentar apenas as referências utilizadas no texto. As referências, com todos os dados da obra citada, devem seguir as normas atuais e em vigor da ABNT.**

**Ao fazer citação direta no texto o autor deve indicar, entre parênteses, logo depois da referida citação, o nome do autor em letra maiúscula, o ano da publicação e a página em que se encontra a citação. Para citações com mais de 4 linhas, utilizar recuo de 4 cm, espaçamento simples e fonte tamanho 10. Nas referências colocar as informações completas das obras.**